

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS	
Ellen Ramos Prudente Jacir Alfonso Zanatta	
DOI 10.22533/at.ed.7862108031	
CAPÍTULO 2	15
PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI	
Dheila Cristiane Waleski Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.7862108032	
CAPÍTULO 3	29
AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Jaqueline dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7862108033	
CAPÍTULO 4	44
POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7862108034	
CAPÍTULO 5	57
“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7862108035	
CAPÍTULO 6	66
LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS	
Sandro Cavalieri Savoia	
DOI 10.22533/at.ed.7862108036	
CAPÍTULO 7	79
DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7862108037	

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes Igor Ferreira Strogenski Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRÁFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Data de aceite: 01/03/2021

Ellen Ramos Prudente

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
2018. Atualmente é estudante do curso de História na mesma instituição.
<http://lattes.cnpq.br/4018994077317451>

Jacir Alfonso Zanatta

Psicólogo Clínico. Doutor em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) 2017. Mestre Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) 2012 e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) 2002. P
<http://lattes.cnpq.br/0694810432645761>

RESUMO: A China é o país mais populoso do mundo e uma das mais importantes potências econômicas da atualidade. A visão que nós, ocidentais, possuímos deste país é limitada devido algumas barreiras que os separam do resto do mundo, como o idioma e o modelo político autoritário controlador. Desta maneira, tivemos o questionamento: de que forma podemos conhecer a realidade da mulher chinesa? Utilizamos como lugar de fala as obras da escritora chinesa Xue Xinran como ferramenta de análise histórico e cultural do país. Nosso objetivo foi analisar e estudar a figura feminina e a importância da mulher chinesa para a história da China a partir da literatura. Para este estudo utilizamos como metodologia a análise de conteúdo dentro de uma perspectiva qualitativa.

Com isso, nosso objetivo é ver e fazer ver o que aconteceu com as mulheres chinesas durante o período da Revolução Cultural. Utilizamos como base de interpretação as sete obras da escritora e por meio delas tivemos acesso a uma história diferente, permeada por dor, sofrimento, abandono e humilhação vivenciada pelas mulheres chinesas. Encontramos histórias de submissão, violência sexual e de perda completa do significado do que é ser humano e mulher.

PALAVRAS - CHAVE: China. Xinran. Mulher. Feminino.

ABSTRACT: China is the most populous country in the world and one of the most important economic powers today. Our point of view of this country is limited because of some borders that separate them from the rest of the world, like the language and the commanding controlling political model. That way, we have a questioning: how can we know the reality of the chinese women? We used the speech of the work of the chinese writer Xue Xinran as a historical and cultural analysis tool. Our focus is analyse and study the female figure and the importance of the chinese women to China's history through literature. To this study we used the content analyses as the methodology inside a qualitative perspective. That said, our goal is see and make be seen what happend with the chinese women douring the Cultural Revolution period. We used as a base of interpretation the writer's seven books and through them we had access of a different history, based by pain, suffering, abandon and humiliation lived by chinese women. We found histories of submission, sexual violence and completly lost of

the meaning of what it is to be human and women.

KEYWORDS: China. Xinran. Women. Female.

1 | INTRODUÇÃO

“Meninas nascem para sofrer. É uma pena que não sejam meninos” (Xinran, 2011, p.126).

Este texto se propõe analisar como é vista a figura feminina na China por meio das obras da escritora Xinran. Para o desenvolvimento deste material foram analisadas as sete obras da escritora: *As boas mulheres da China* (2002), *Enterro Celestial* (2004), *O que os chineses não comem* (2008), *Testemunhas da China: vozes de uma geração Silenciosa* (2008), *As filhas sem nome* (2010), *Mensagem de uma mãe chinesa desconhecida* (2010) e *Compre-me o céu: a incrível verdade sobre as gerações de filhos únicos da China* (2017). Para nós, o impacto das histórias foi estonteante. Não é possível ler as obras de Xinran e não pensar no sofrimento, abandono, violência e opressão de seres humanos sobre outros seres humanos.

Além de um relato brilhante, a autora mostra nos textos a capacidade que as mulheres têm de sonhar e lutar por aquilo em que acreditam, mesmo que em meio ao sofrimento extremo. É importante destacar que para suas obras, Xinran entrevistou milhares de mulheres chinesas de diferentes realidades sociais. Deste modo, foi possível conhecer como foi a vida dessas mulheres ao longo dos anos, e como a sociedade chinesa enxerga a figura feminina. Em suas obras, a paisagem histórica é a China comunista, quando Mao Tsé-Tung estava no poder realizando a Revolução Cultural. Em todas as obras, Xinran trata sobre assuntos que aconteceram neste período e como esse momento da história chinesa marcou para sempre a vida das mulheres.

Conhecemos por meio das obras analisadas para a construção deste texto, histórias de mulheres que lidaram com o forte machismo estrutural durante toda vida. Mulheres que sofreram abuso, estupro, fome, opressão, tiveram suas filhas arrancadas de seus braços no nascimento, dentre outras atrocidades que o patriarcado chinês causou em suas vidas. Percebe-se assim que Morin (2000), tinha razão ao afirmar que a cada leitura descobrimos novos encantos, novas ideias, novas percepções da realidade que o autor nos apresenta. A literatura é uma fonte perene à qual se deve retornar nos momentos cruciais, não para transpô-lo mecanicamente para o nosso tempo e apresentá-lo ou entendê-lo como solução para os desafios que estamos enfrentando, mas para compreender o momento que estamos vivendo a partir dos acontecimentos ou das influências do passado no presente.

2 | METODOLOGIA

Neto (2017) afirma que a literatura se regula sobre a distinção de diferentes níveis

de realidade. A obra literária poderia ser definida como uma operação na língua escrita que envolve mais de um nível de realidade. Em uma obra literária, vários níveis de realidade podem encontrar-se, mesmo permanecendo distintos e separados, ou podem fundir-se, soldar-se, encontrando uma harmonia entre suas contradições, ou formando uma mistura explosiva. Por outro lado, Martins e Cainelli (2015) esclarece que tanto a literatura como a história são modos de explicar o presente, inventar o passado, pensar o futuro, e utilizam estratégias retóricas para colocar em forma de narrativa os fatos sobre os quais se propõem abordar. Ambas são maneiras de representar questões que são pertinentes de uma determinada época. De qualquer forma, Martins e Cainelli (2015) comentam que ao utilizar a Literatura enquanto fonte se deve tomar os mesmos cuidados que toma ao lidar com todas as categorias de fontes, sendo necessário que se volte para ela de maneira adequada, entendendo que um livro é expressão tanto de um autor quanto de sua época e também de seus leitores, já que não se pode imaginar a Literatura sem levar em conta sua recepção.

Desta forma, e levando em consideração os ensinamentos de Martins e Cainelli (2015) podemos afirmar que esta pesquisa busca ver e fazer ver como o ser humano constrói o seu mundo a partir de significados e sentidos que se mostram e se ocultam na linguagem. Desta forma é preciso perceber o método como caminho ou percurso que na pesquisa se constrói na medida em que se vai caminhando. Buscamos compreender melhor o papel da mulher e do feminino na história da China. Diante do exposto, fica evidente que nossa pesquisa está situada dentro de um viés qualitativo onde trabalharemos com análise de conteúdo.

Percebe-se então, que os estudos que utilizam como base a pesquisa qualitativa são as que se desenvolvem numa situação social rica em dados descritivos e que conseguem compreender a realidade de forma complexa, contextualizada e não meramente, como um processo natural e matemático. Lembre-se que todo dado, ainda que quantitativo, se aparece em pesquisa com seres humanos, tem significado e sentido, faz morada na linguagem e é passível de análise de corte hermenêutico. Com isso, podemos afirmar que uma pesquisa qualitativa com um olhar psicanalítico é uma pesquisa que está aberta às categorias emergentes.

Flick (2009) ressalta que existem diferentes abordagens na análise de dados qualitativos. Algumas análises são mais gerais e outras mais específicas, mas todas possuem em comum o fato de serem baseadas na análise textual. Desta forma, é possível perceber que a pesquisa qualitativa envolve interpretação. No entanto, é bom lembrar que, na medida do possível, o pesquisador precisa tirar dos dados o que de fato significam, e não impor uma interpretação com base em teorias preexistentes. Gibss (2009) alerta ainda para o fato de que se o pesquisador não tomar algum cuidado, ele pode deixar passar na sua análise, mais seus preconceitos do que as concepções dos documentos estudados.

3 | SOMBRAS DO FEMININO

A visão da China que temos a partir de jornais e filmes é de uma China pouco realista. Não se trata de uma visão mentirosa do país, entretanto para que realmente possamos adentrar em sua realidade é preciso enxergá-la através de um olhar não estrangeiro. Oliveira (2004) afirma que a China que temos acesso por meio das mídias é uma nação vista somente no seu aspecto economicamente interessante, uma visão parcial de um país que só é moderno aos olhos ocidentais, mas que esconde rotinas cotidianas que remontam quase à era feudal. Por meio do olhar sensível e feminino da jornalista e escritora Xue Xinran, vamos analisar como a cultura chinesa trata a figura feminina e, como a mulher é colocada em uma situação de inferioridade e submissão em relação ao homem e ao regime político do país no período da Revolução Cultural e como esses costumes refletem até os dias de hoje. Oliveira (2004) enfatiza que a própria Xinran relembra seus momentos difíceis na infância presa em campos de “reeducação” ao lado das histórias de outras mulheres que eram forçadas a executarem “tarefas” em nome do Partido e da Revolução.

Segundo Moreira (2017) a vida para a mulher chinesa, teve e ainda tem, o seu lugar definido, fixado. Desde o nascimento, a mulher chinesa não era, segundo a história do lugar, bem-vinda na própria sociedade e, com isso, lhe era negada uma série de direitos. Nas suas obras, Xinran apresenta uma China nunca vista antes. Por meio de seu trabalho como radialista conheceu centenas de mulheres que contaram a ela suas histórias, o que a inspirou a mostrar ao mundo como sua pátria tem tratado as mulheres ao longo dos anos. Seu primeiro livro, ‘As boas mulheres da China (2002)’, é um compilado de histórias tocantes de mulheres chinesas que passaram por muito sofrimento. A escritora também se apresenta como uma das personagens e conta como foi crescer mulher na China em um período de tanta opressão.

Entre as várias histórias relatadas na obra, uma merece atenção especial: a curta vida de Hongxue, uma menina que descobre o valor do afeto, da ternura e da carícia não pelas mãos humanas, mas por meio das patas de uma mosca. Uma menina que sofria todo tipo de abuso e que o sentido “sagrado da ternura” foi recebido através de um inseto, que aos nossos olhos parece imundo, mas para ela foi o único “amor” recebido em vida. Outra história que mostra bem as contradições humanas e o valor da ternura é a que trata de uma mulher que, separada do grande amor de sua vida pela revolução, conseguiu esperar por 45 anos para reencontrá-lo. Os homens dificilmente conseguem compreender tamanha dedicação e doação.

Ao mesmo tempo em que histórias comoventes mostram do que o ser humano é capaz em situações extremas, outras apontam para a descrença do poder do amor. A universitária Ying'er, desmistifica a psicologia masculina e deixa de acreditar no amor e mostra as relações como realmente são: um jogo de interesses. Ela defende que as mulheres jamais devem pensar num homem como uma árvore em cuja sombra se pode

descansar. “A mulher é apenas fertilizante, apodrecendo para tornar a árvore forte.... não existe amor real. Os casais que parecem amorosos ficam juntos por interesse pessoal, seja dinheiro, poder ou influência”, argumenta.

Em seu período como radialista, Xinran recebeu muitas cartas, e algumas vezes pedidos de ajuda. Xinran (2002) apresenta ao leitor um pedido que recebeu:

Há um homem velho aleijado aqui, de sessenta anos, que comprou uma esposa recentemente. Ela parece muito nova. Acho que foi raptada. Acontece muito disso por aqui, mas muitas garotas conseguem fugir mais tarde. O velho está com medo de que a mulher fuja, por isso amarrou-a com uma grossa corrente de ferro. A cintura dela está em carne viva por causa do peso da corrente – o sangue escoou pela roupa. Acho que ela vai morrer, salve-a, por favor” (XINRAN, 2002. p.14).

Este é um de muitos exemplos trazidos pela autora que mostra a mulher sendo tratada como um objeto, como posse. De acordo com ela, nas localizações rurais, era muito comum situações parecidas. Se a criança que nascia homem era uma ‘benção’ para a família e a mulher era vista como uma vergonha, um gasto desnecessário, um peso, portanto muitas delas tinham casamentos arranjados muito precocemente ou eram vendidas. A figura feminina, de acordo com a autora, era vista como serviçal do homem.

A educação sexual na China no período da Revolução Cultural era inexistente. Xinran (2002) mostra que por muito tempo as conversas sobre assuntos sexuais eram proibidas e todo contato físico entre um homem e uma mulher que não fossem casados seria levado a condenação pública ou mesmo à prisão. Segundo a autora, o resultado foi que duas gerações de chineses cresceram com os instintos naturais em confusão. Conta que ela mesma “era tão ignorante que, aos vinte anos de idade, tinha me recusado a ficar de mãos dadas com um professor em uma festa ao ar livre em torno de uma fogueira, por medo de engravidar” (XINRAN, 2002, p.18). Segundo a escritora o homem chinês espera que a mulher aja de uma determinada maneira.

O homem quer uma mulher que seja esposa virtuosa, boa mãe e que possa fazer todo o trabalho doméstico como uma empregada. Fora de casa, ela deve ser atraente e culta, e ser um crédito para ele. Na cama, deve ser uma ninfomaniaca. Além disso, o chinês também precisa que sua mulher administre as finanças e ganhe muito dinheiro, para que ele possa frequentar os ricos e poderosos. O chinês moderno lamenta a abolição da poligamia (XINRAN, 2002. p.58).

Xinran (2002) ainda enfatiza que ‘As boas chinesas’ são condicionadas a se comportar de maneira meiga e dócil. Segundo a autora, muitas mulheres levam esse comportamento para a cama e o resultado é que os maridos dizem que elas não têm ‘sex appeal’ e, as mulheres se submetem à opressão, convencidas de que a culpa é delas. Têm que arcar com a dor da menstruação e do parto, e trabalhar como homens para sustentar a família quando o marido não ganha o suficiente.

A vida de uma das personagens apresentadas pela escritora é o exemplo de como o Partido tinha poder sobre a vida das pessoas, principalmente sobre as mulheres. Esta personagem se casou com um membro do partido para 'servir a pátria'. Era tratada como um objeto da casa, servia apenas para procriação e aparências. Não recebia respeito do marido ou dos filhos, era maltratada e humilhada, deixada sem amparo ou opção de uma vida mais digna.

Meu marido disse que, se eu o abandonasse, ele tornaria a minha vida tão difícil que eu ia preferir estar morta. Ele não ia tolerar que eu pusesse sua carreira em risco nem que o transformasse em objeto de mexericos (XINRAN, 2002. p.137).

Xinran (2002) enfatiza que é característica do homem chinês moderno ter uma família sem ter sentimentos por ela, que ele é criado com a visão de que deve impor respeito, e poucos demonstram um lado mais terno. A maioria destes homens, crescidos nos campos em meio à fome, brutalidade e guerra, haviam sido ensinados que a mulher deve ser controlada e trancada em casa. E que em uma mulher a falta de talento é uma virtude, assim não existe nenhuma ambição de sair da sua realidade de sofrimento.

A jornalista também conta um pouco da história de sua infância. Seu pai fora intitulado como 'contrarrevolucionário' e isso impactou sua vida de uma forma que deixou cicatrizes. Xinran (2002) afirma que na escola era segregada, que não a permitiam brincar com as outras meninas, e embora míope, tinha que sentar-se no fundo da sala porque os melhores lugares eram reservados para os filhos dos camponeses, operários ou soldados, pessoas que contribuíam para a revolução.

Xinran (2002) detalha por meio de suas personagens, as atrocidades realizadas pela 'Guarda Vermelha', um exército não militar composto por jovens sob a ordem do então Presidente Mao. A Guarda realizava execuções em praças públicas, espancava e humilhava pessoas em nome da revolução. A escritora conta sobre mulheres bem vestidas, maquiadas e elegantes que eram humilhadas e ridicularizadas pela Guarda por seus modos 'ocidentais'.

Todo mundo que viveu durante a Revolução Cultural se lembra de como as mulheres que cometeram o "crime" de ter roupas ou hábitos estrangeiros eram publicamente humilhadas. Para diversão dos guardas vermelhos, cortavam-lhes os cabelos das maneiras mais estranhas possíveis; lambuzavam-lhes o rosto com batom; amarravam sapatos de salto alto um no outro e penduravam-nos no corpo delas; prendiam-lhes na roupa pedaços quebrados de todo tipo de "artigos estrangeiros". Elas eram obrigadas a contar inúmeras vezes como se viram na posse de produtos estrangeiros. Eu tinha sete anos na primeira vez em que vi as mulheres desfilando pelas ruas para serem vaiadas. Lembro de pensar que, se houvesse outra vida, eu não queria nascer mulher (XINRAN, 2002. p.232).

Em lugares mais distantes das cidades, os costumes de submissão feminina eram

ainda mais fortes. Em uma viagem para a ‘Colina dos Gritos’, uma aldeia interiorana com costumes muito específicos, impactou grandemente a escritora. Neste lugar as mulheres eram valorizadas somente por sua fertilidade e eram objetos de comércio preciosos na vida dos moradores. Trocas de filhas por esposas eram práticas muito comuns entre os homens.

Segundo a escritora, ali também ocorria a prática incomum de uma esposa ser dividida entre vários maridos. Na maioria desses casos, eram irmãos extremamente pobres, sem mulheres para trocar, que compravam uma esposa e a compartilham entre si para dar continuidade à família. De dia beneficiam-se dos trabalhos domésticos que ela era obrigada a fazer e à noite desfrutavam do seu corpo. Se tinha um filho, nem ela mesma era capaz de dizer quem era o pai.

Em *Enterro Celestial* (2004) ela narra a história de uma mulher chinesa que passou três décadas no Tibet à procura do marido que desapareceu em meio a guerra. O casamento de Shu Wen com o jovem médico Kejun durou menos de cem dias. O marido influenciado pelo entusiasmo que tomou conta da China nos anos subsequentes à revolução de 1949, alistou-se no exército e logo foi enviado ao Tibet com as tropas que auxiliariam o governo chinês a ‘libertar’ o povo da região. Dois meses depois Shu Wen recebeu a notícia de que seu esposo havia morrido. Sem acreditar na notícia, se alista no exército e parte para o Tibet em busca do marido.

Se em ‘As boas mulheres da china’ o destaque está no sofrimento, em ‘Enterro Celestial’, Xinran (2004) apresenta a personagem principal, Shu Wen, como a representação da força e determinação da mulher chinesa. A jornada de trinta anos buscando encontrar o marido acaba se transformando também em uma jornada de autoconhecimento e de crescimento do feminino. É importante destacar que para publicar suas obras, Xinran se mudou para Londres, longe da falta de liberdade de imprensa que impera na China. Na Capital inglesa a escritora passou a ser colunista do jornal *The Guardian*, onde mostrava para os ocidentais, curiosidades sobre a China e seus costumes. A partir deste trabalho, a jornalista publicou o livro ‘O que os chineses não comem’ (2008a), uma organização dos textos publicados no jornal *The Guardian*.

Nesta obra, Xinran (2008a) relata sobre a opressão sofrida pelas mulheres. Segundo a jornalista, nunca eram esperados grandes feitos ou conquistas das mulheres, mesmo em famílias com boas condições financeiras. Ela relata que na visão cultural do país, investir na educação de uma mulher era algo inútil, pois inevitavelmente ela acabaria assumindo o cargo de esposa e todo o resto seria abandonado. Enquanto na Europa a visão em relação à sexo e sexualidade eram cada vez mais discutidas e abordadas na mídia, na China ainda era um Tabu. Xinran (2008a) relembra nesta obra como a mulher e a sexualidade feminina eram tratadas no período da Revolução e, como isso deixa resquícios na cultura do país até os dias atuais.

Quando a sociedade era majoritariamente agrária, as regras chinesas quanto a sexo eram muito cruéis. De princesas a nobres camponesas, se uma moça fosse tocada por um homem fora do casamento isso significaria o fim da sua vida tal como ela a conhecia, e ela seria rotulada de 'mercadoria estragada'. Os prazeres do sexo eram reservados aos homens: imperador, reis, gerais e ministros. Muitas mulheres nunca experimentaram um só momento de prazer com sexo na vida inteira, e viam a si mesma como gado sacrificial... (XINRAN, 2008a. p.143).

No livro 'Testemunhas da China: vozes de uma geração silenciosa' (2008b) a jornalista conta a história da China comunista por meio de depoimentos de idosos que viveram no período. Xinran viajou por muitas cidades do país para conhecer essas pessoas. As testemunhas dessa obra viveram no período conhecido como 'Era da China Vermelha', mas muitos chineses se referem a essa época como 'Era da Liderança do Partido'. Xinran (2008b) relata que nos anos 50, ignorando os alertas feitos por estudiosos, Mao Tse-Tung incentivou as mulheres a terem quantos filhos pudessem, dizendo-lhes que isso era um ato heroico. Ele pensava que uma população enorme transformaria a China numa superpotência global, o que levou a uma cultura de que para ser uma 'boa mulher', era preciso ter muitos filhos. Durante a entrevista, Xinran perguntou a uma senhora:

Quantos filhos a senhora têm? Ela ficou satisfeita em responder. "Dois filhos e cinco filhas, uma dúzia de netos e dois bisnetos!" Mais uma vez, fui lembrada sobre a importância que as mulheres chinesas dão a ter filhos. "Nossa. Que sorte." "E você?", Yao Popo perguntou, preocupada comigo, de repente. Fiquei sensibilizada por sua preocupação. "Só um. Ele tem dezoito anos." "Só um?" Yao Popo não conseguiu esconder seu pensar. "Pelo menos você teve um menino. Antigamente, quando eu era jovem, nos dizem para ter muitos. Se não, todo mundo dizia que você era uma mulher ruim" (XINRAN, 2008b. p.35).

Ter um filho homem, era visto como primordial para uma mulher. Tal filho era visto como uma proteção, como se somente o homem fosse capaz de trabalhar, conseguir sustento e evitar que a família morresse de fome. De acordo com Xinran (2008b) o presidente Mao, para conquistar o apoio feminino, disseminava a falsa ideia de que a mulher tinha um lugar na sociedade. Ele permitia que elas trabalhassem em posições militares, antes apenas ocupadas por homens, o que na verdade, significava mais mão de obra e apoio ao partido. As que não assumiam posições no Partido eram 'desposadas da revolução'. Xinran (2008b) enfatiza que de 1950 em diante, nove mil meninas de Shandong, oito mil de Hunan, mil garotas camponesas de Henan e milhares de mulheres de outros lugares do interior foram levadas a Xinjiang para que novas gerações de pioneiros pudessem continuar a apoiar o partido. Essas mulheres serviram a nação sendo esposas desses homens, provendo-os filhos e servindo a mãe-pátria.

A liberdade de escolher o seu próprio parceiro de vida era muito restrita. Antes de 1990, na China, a expressão 'Caso amoroso' era vergonhosa, até mesmo imoral e de mau gosto. A autora conta que quando se dizia que um homem ou mulher estavam

'querendo amizade', tratava-se de namoro. No período entre 1930 e 1980, um casal que fosse membro do Partido precisava de autorização para a sua 'amizade'; dos anos 50 até a década de 80, essa era uma lei não escrita na sociedade chinesa.

Mesmo a mulher podendo trabalhar em cargos próximos aos homens, a submissão era ainda inquestionável:

[...] é que não tínhamos tempo para essa questão sobre "se uma mulher é capaz de ter grandeza, sabedoria e perspicácia perante seu marido", pois mulher nenhuma jamais obteve uma resposta clara desde os primórdios do movimento de libertação. Eu era uma das muitas mulheres que haviam sido "doutrinadas" por esse tipo de homem extremamente bem-sucedido; sabia que, não importava quem fosse, você jamais conseguiria, aos olhos desses homens, se livrar da noção preconcebida das mulheres e seus maus hábitos (XINRAN, 2008b. p.139).

Em 'As filhas sem nome' (2010), Xinran mostra a realidade de mulheres camponesas da China. Nesta obra, ela conta por meio de um lirismo muito próprio a história verdadeira de três mulheres que ela conheceu. Traz a realidade de jovens do campo que vão para a cidade grande em busca de trabalho e condições melhores de vida, e encaram uma realidade diferente da que viveram até então. Por essas três personagens, Xinran (2010) mostra a realidade de muitas mulheres que viveram o êxodo rural e enfrentaram sua própria ignorância perante o mundo. Neste livro, a autora mostra como o machismo é muito presente na zona rural. Não ter cuumeiras (filhos) mas só palitinhos (filhas) é apresentado como uma grande vergonha para um homem. Não ter um herdeiro homem significa que este pai não pode andar de cabeça erguida. Para a mãe, que ela é uma vergonha, pois não realizou o único trabalho que a faz uma 'boa mulher'.

O homem apresentado por Xinran (2010) é pai de seis moças, o que quer dizer que ele deveria abaixar sua cabeça para os irmãos mais novos e aceitar este status na família, pois por não ter uma cuumeira, não era um 'homem digno'. Suas seis filhas eram uma grande vergonha e um fardo para ele e, tudo o que fazia era se preocupar em encontrar maridos para elas. Entre as filhas, poucas tiveram algum tipo de estudo, uma delas conta que "o professor disse para meu pai que eu era muito burra, que era melhor me levar para casa, para trabalhar. Disse que tentar me ensinar alguma coisa era perda de dinheiro" (XINRAN, 2010, p.72).

Por serem um grande peso para a família, três das filhas foram para Nanjing (cidade grande da China) para trabalhar e poder enviar dinheiro aos pais. Encaram sua própria ignorância perante o mundo. Hábitos comuns como um aperto de mão, olhar nos olhos de um homem, andar de ônibus, eram ações extremamente difíceis para essas meninas. Por meio dessas três personagens, Xinran (2010) mostra como mulheres que cresceram ouvindo que ser mulher era uma vergonha, começam a perceber o mundo a partir de uma perspectiva um pouco diferente.

O livro 'Mensagem de uma mãe chinesa desconhecida' (2011) tem como temática

central o grande número de meninas recém-nascidas que foram mortas e abandonadas no período da Política do Filho Único, uma política pública que proibia um cidadão chinês ter mais de um filho. Por este motivo quando um casal tinha como primogênito uma menina, ela era morta no nascimento ou abandonada em algum orfanato, para que eles tentassem ter um filho homem.

Segundo Xinran (2011) no final de 2007, o número de crianças órfãs chinesas adotadas no mundo todo chegou a 120 mil. Essas crianças foram levadas para 27 países e quase todas eram meninas. Os bebês do sexo feminino eram abandonados em zonas rurais chinesas desde os tempos antigos, uma cultura que se disseminou graças ao boom econômico e à política do filho único que foi implantada na década de 1970. Era visto como um dever sagrado produzir um herdeiro homem para levar adiante a linhagem familiar.

Ao contar as histórias de mães que perderam suas filhas, Xinran (2011) mais uma vez se coloca como personagem. Conta que adotou uma menininha chamada Mei após resgatá-la do abandono, e por já ter um filho, teve a bebê tirada dela pelo governo. Conheceu muitas mulheres, que por falta de controle das próprias vidas foram obrigadas pelos maridos e parentes a se desfazerem de suas meninas. Segue uma carta escrita por uma mãe para sua filha:

Como você está, meu nenê: Sabe que sua mãe, mulher que lhe deu a vida e que também deu a vida dela por você, está pensando em você? No seu seio você bebeu não só o leite, mas a própria alma da sua mãe. Onde você está? Seu desaparecimento me fez prisioneira de lembranças. Volte para mim! Rompendo as barreiras do tempo, venha e me deixe tocar seu rosto, deixe-me ver você viva e livre (XINRAN, 2011. p.50).

Ao realizar uma viagem de trabalho para o interior, Xinran (2011) enfrentou uma situação horrível. Descobriu que menininhas eram ‘resolvidas’, ou seja, asfixiadas em um balde d’água ao nascer. Segundo a autora, no campo ‘resolver uma menininha’ era algo comum tão casual quanto fazer uma refeição e, muitas vezes, eram ‘resolvidas’ pelas próprias mães. Essas situações aconteciam também por questões financeiras e de ajudas que recebiam do governo.

Por estes lados, não dá para se virar sem um filho homem. Você fica sem ninguém para queimar incenso no altar dos ancestrais. Mas não é só isso. Você também não recebe a porção extra de terra. Se os seus filhos só comem e não produzem nada, você não tem terra nenhuma e nenhum grão, então pode muito bem morrer de fome! Ela olhou para mim e acrescentou: Vocês, gente da cidade, recebem comida do governo. Nós recebemos nossa ração de grãos de acordo com o número de pessoas da família. Meninas não contam. Os oficiais encarregados não nos dão nenhuma terra a mais quando uma menina nasce e terra arável é tão escassa que as meninas vão morrer de fome de qualquer jeito (XINRAN, 2011. p.58).

Xinran (2011) enfatiza que as mulheres chinesas, desde o início dos tempos, nunca tiveram direito às suas próprias histórias. Elas viviam na camada inferior da sociedade,

esperava-se delas obediência incontestada e elas não tinham meios de construir a própria vida. A escritora conta que isso se tornou tão natural que a maior parte das mulheres só desejava duas coisas: não dar à luz filhas mulheres nesta vida e não renascer como mulher na próxima.

Esse discurso de ódio sobre a mulher era tão presente que acabava se perpetuando na vida das próprias mulheres. Elas não se enxergavam como pessoas dignas de respeito. Xinran (2011) conta que muitas mulheres, sobretudo em áreas rurais mais pobres, sofriam tanto que isso as tornava indiferentes ou até mesmo cruéis para com outras mulheres. Por outro lado, acreditavam que suas filhas podiam fugir deste ciclo vicioso de sofrimento e no entanto não queriam vê-las ‘desgraçando’ a família, ou sofrendo o mesmo tipo de destino que lhes fora infligido. Então, às vezes num ato de desespero, elas se ‘livravam do sofrimento’, asfixiando-as logo após o nascimento.

Quando o trabalho não era realizado pelas próprias mães, as parteiras eram as encarregadas. Xinran (2011) conversou com uma dessas mulheres que relatou como acontecia o procedimento e os pagamentos. De acordo com a mulher, se o bebê fosse um menino, ela recebia um pagamento mais generoso, se não o pagamento era menor, porém recebia um pouco mais para ‘resolver’ a criança.

Enrolar o cordão umbilical duas vezes ao redor do pescoço, então, assim que a cabeça saía, era fácil estrangulá-la. Se a cabeça saísse por último, dava para fazê-la se engasgar no líquido amniótico e então a criança não conseguia dar nem mesmo um respiro. Ou então você podia colocar o bebê numa bacia, segurar ‘esterco de cavalo’ molhado sobre o rostinho e em poucos segundos as pernas do bebê paravam de chutar. E no caso de mulheres que nunca haviam tido um filho homem, só uma menina atrás da outra até que a família estava cheia disso, a coisa podia ser tão simples quanto afogar o bebê no balde de água suja (XINRAN, 2011. p.82).

O machismo estrutural era reafirmado pelo Estado. Se o primeiro filho do casal fosse uma menina, isso significaria que durante gerações você não receberia do governo nenhum pedaço de terra e teria mais uma boca para alimentar. Tudo relacionado à mulher era encarado como gasto desnecessário. Sua alimentação, suas roupas e até mesmo o trabalho de lhe encontrar um marido era visto como incômodo. De acordo com a cultura chinesa do período, se você é uma mulher que não consegue ter um filho homem, você merece pior do que o inferno. Segundo Xinran (2011) um número incontável de mulheres oriundas de zonas rurais comete suicídio ingerindo pesticidas. Em um relatório das Nações Unidas de 2002, a China ficou em primeiro lugar na lista de suicídios femininos e, ingestão de pesticida era o método preferido.

Desde a década de 1970 a Política do filho único foi implantada na China como uma política pública que tinha como objetivo conter o avanço populacional desenfreado. As gerações de filhos únicos são pessoas conhecidas como pequenos imperadores. Este é o assunto da última obra publicada por Xinran e intitulada ‘Compre-me o céu: a incrível

verdade sobre as gerações de filhos únicos da China'. No livro, publicado em 2017, a escritora conta a história de como essa política impactou a vida desses jovens e de suas famílias. Xinran (2017) relata que os sociólogos chineses sustentam que desde pouca idade os filhos únicos chineses são mimados pelos pais, por amigos e familiares, e ensinados e treinados na escola de tal forma que nunca precisam se responsabilizar pelas coisas. Os pais chineses acham que seus filhos não podem jamais crescer ou que possam mandar em seu próprio futuro.

A vida de uma moça da cidade, filha única, era ainda mais complicada. Por ser mulher e não ter irmãos era superprotegida e impedida de viver sua própria vida. Uma das personagens da escritora que segue as características citadas, vivia em uma espécie de 'gaiola dourada'. A família a tratava como bicho de estimação e, embora já tivesse 23 anos, nunca teve permissão para aprender coisas comuns como cozinhar, cuidar do próprio quarto, ou pegar uma condução. Segundo Xinran (2017) ser filha única era mais um agravante negativo na vida de uma moça, ela precisaria lidar com a superproteção e com pensamentos alheios de que nunca conquistaria nada grande.

Eu nunca tinha esperado muito dela, de todo modo; afinal, como uma garota seria capaz de grandes realizações? Ela foi para a universidade, vai adquirir algum enfeite estrangeiro, depois vai voltar e se casar. É essa a vida dela, não é? Se ela não quer saber de nós, dá no mesmo pra mim; filhas são, apenas água que escoar pelo ralo (XINRAN, 2017. p.96).

Em prol do orgulho e da felicidade de seus pais as mulheres eram obrigadas a abandonar seus sonhos e até mesmo reprimir os impulsos da juventude. Por conta do pedestal que os filhos únicos eram colocados, essas jovens sofriam de ignorância sexual, tão grave quanto das mulheres da zona rural. Xinran (2017) apresenta uma pesquisa feita pela Beijing Union University em 2002 que mostra que um grupo de alunas do segundo ano não fazia ideia de que parte do corpo nasciam os bebês. Algumas diziam que os bebês saíam da axila, outras, do umbigo, e houve até quem dissesse que nasciam da cabeça. Segundo o depoimento de uma jovem para Xinran (2017) o único contato que tinham com informações referente à sexo era de estudantes que vinham do campo, e aprendiam observando animais. Segundo a escritora as famílias da cidade tendem a ser mais pudicas e nunca falam sobre sexo em casa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras estudadas para a produção deste material mostram, muitas vezes, o lugar marginal das mulheres chinesas. A pesquisa revela que no período de Mao Tse-Tung o único lugar que a mulher podia ocupar era de submissão ao homem. Sofrimento, dor e abandono fazem parte dos livros que trazem sempre histórias comoventes e apaixonantes. A dor da separação só é compensada pela alegria do encontro. Na China, existe o domínio

de uma primazia masculina que ainda submete as mulheres a uma função reprodutiva e servil. Esse discurso de ódio sobre a mulher era tão presente que acabava se perpetuando na vida das próprias mulheres.

Percebemos por meio desta pesquisa que as desigualdades entre cidade e campo são gritantes e assustadoras, principalmente para quem nunca saiu da pequena aldeia onde foi criada, como no caso das três irmãs que fazem parte da história relatada no livro 'As filhas sem nome'. De acordo com Xinran, no interior da China é considerado maldição ter apenas filhas mulheres. Boa mulher é aquela capaz de gerar filhos homens e resistentes e não mulheres frágeis como palatinhos. A discriminação é tamanha que algumas famílias nem colocam nome nas filhas mulheres. São chamadas pela ordem de nascimento um, dois, três....

Fica evidente que a 'Revolução Cultural Chinesa' entorpeceu os sentimentos de muitos homens e mulheres, que foram obrigados, a duras penas, por as necessidades físicas e a segurança política na frente das próprias emoções e sentimentos. Aos poucos a autora vai desmistificando o adágio de que o tempo tudo cura. Para ela, o tempo não é capaz de curar todas as cicatrizes. Além da busca para compreender a condição feminina na China moderna, Xinran defende a ideia de que, por trás de toda mulher de sucesso, há um homem que lhe causa sofrimento.

REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINS, Giovana Maria Carvalho & CAINELLI, Marlene Rosa. O uso da literatura como fonte histórica e a relação entre literatura e história. In. **VII Congresso Internacional de História – XXXV Encuentro de Geohistoria Regional – XX Semana de História da UEM**: políticas, culturas e narrativas na América Latina - 06 a 09 de outubro de 2015. ISSN. 2175-4446. Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1318. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1318.pdf>

MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira. Reescrivências de Conceição Evaristo e Xie Xinran. In. **Anais do V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**. Campina Grande: Bahia: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30725>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma – reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NETO, Anselmo Pessoa. **Os níveis da realidade em literatura de Ítalo Calvino**. Goiânia: UFG, 2017.

OLIVEIRA, Janete. **As boas mulheres da china**: vozes ocultas. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

XINRAN, Xue. **As boas mulheres da China**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **As filhas sem nome.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Compre-me o céu:** a incrível verdade sobre as gerações de filhos únicos da China. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

_____. **Enterro Celestial.** São Paulo: Companhia das letras, 2004.

_____. **Mensagem de uma mãe chinesa desconhecida.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. **O que os chineses não comem.** São Paulo: Companhia das letras, 2008a.

_____. **Testemunhas da china:** vozes de uma geração silenciosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008b.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 